

Revista das Revistas

Anestesia geral rapida e basal pelo Evipan - Sodico — por Dr. Karl Specht, da Clinica Cirurgica de Kiel do Prof. Anschutz.

(Rausch —, Kurz — und Einleitungsanarkose mit Evipan-Natrium)

Zentralblatt für Chirurgie — N.º 5 — 1933 — pagina 242.

O autor lembra, que nos ultimos estudos sobre anestesia, procura-se conseguir ao lado da conservação das qualidades somaticas, tambem a preservação do psiquismo do paciente.

Relata brevemente o uso de outros meios de administração dos anestésicos, procurando evitar as anestésias gerais inalatorias; o emprego da anestesia basica e fala na necessidade do emprego de substancias anestésicas de curta ação para as pequenos intervenções.

Cita a avertina intravenosa por Kirschner e o Pernocton. Com ambos não teve bons resultados. Finalmente passa a tratar do novo preparado anestésico da I. G. Farbenindustrie o “Evipan Sodico”, derivado do acido barbiturico, de uso endovenoso e indicado para anestésias curtas e basais.

Estuda rapidamente a farmacologia do preparado, a técnica e resultados clinicos desta anestesia. — Faz ressaltar a falta de accidentes e o rapido acordar dos pacientes e conclue dizendo: no Evipan Sodico encontramos um anestésico basal e rapido, de ação benefica sobre o psiquismo dos doentes, que pelo rapido tempo de destoxides no organismo, sua extensão narcótica, falta absoluta de accidentes e curto sono post-anestésico é especialmente indicado para as intervenções rapidas duma policlínica.

EICHENBERG.

Técnica do tratamento incruento das Fraturas por Dr. Christo Atanasof de Charlotenburg.

(Technick der unblutigen Frakturenbehandlung)

Zentralblatt für Chirurgie — N.º 5 — 1933 — pagina 251.

O autor começa, estabelecendo, que atualmente exige-se do tratamento das fraturas, o completo restabelecimento da função e a capacidade de trabalho no menor tempo possivel. — Faz o paralelo entre os métodos incruentos (redução-extensão e fixação) e cruentos (operatorios) e lembra a indicação restrita dos ultimos a certos casos especiais.

Quanto aos primeiros, estuda os diversos meios de extensão e prefere os incruentos. — Cita que no serviço do Hospital de Charlotenburg, usa a redução imediata das fraturas, extensão inuruenta do membro e aplicação do aparelho gessado segundo a técnica de Boehler. — Nas fraturas dos ossos dos membros inferior e superior segue as seguintes regras: 1) redução o mais cedo possivel — logo; 2) posição anatomica exata dos fragmentos; 3) fixação completa ininterrupta da fratura até a consolidação.

Defende a teoria da imedáta redução, não esperando que cêda o derrame nos tecidos. — Abórda a questão das atrofias musculares e as leva á culpa do excesso da tonicidade muscular, produzido reflexamente pela excitação da dôr, baseando-se na teoria do tonus na atrofia muscular de Meyer.

Finalmente, descreve uma goteira especialmente construída para aplicação dos aparelhos gessados sob extensão, goteira esta de grande utilidade prática. — Estuda depois, especialmente, as diversas técnicas de aplicação dos aparelhos com esta goteira, de acôrdo com as varias espécies de fraturas dos ossos dos membros inferior e superior, ilustrando o trabalho com radiografias de casos tratados por este método.

EICHENBERG.

Tratamento das molestias ou afecções septicæ pelo Detoxin — por Dr. J. Kroesen — Berlim.

(Unspezifische Behandlung septischer Erkrankungen mit Detoxin).

Zentralblatt für Chirurgie — N.º. 6 — 1933 — pagina 315.

O autor preconiza o uso do Detoxin nos casos de molestias ou afecções septicæ graves, de prognostico sombrio. — Afirma que o Detoxin eleva o gráo de frunidade do organismo, fortemente comprometido pelo processo infeccioso.

Usa, diariamente, a injeção endovenosa de 10 cc.; de ;Detoxin e nos casos mais graves chega a usar o dobro desta quantidade, fazendo uma injeção de 10 cc. pela manhã e outra á noite.

Obteve excelentes resultados nos pacientes submetidos a este tratamento, e cita umas observações interessantes, terminadas pela cura em poucos dias do processo infeccioso.

Acha que o emprego do Detoxin não tem contra-indicação, trazendo o melhoramento do estado geral do paciente, declínio da hipertermia e em certos casos a formação de abcesso, que incisado cura rapidamente.

EICHENBERG.

Sobre o tratamento da apendicite aguda — por Dr. Kral Sponheimer, de Fuerth i. Bay.

(Ueber die Behandlung der akuten Appendicitis).

Zentralblatt für Chirurgie — N.º. 6 — 1933 — pagina 321.

O autor cita varias estatísticas de mortalidade em casos de apendicite aguda, entre as quais: Royester — Estados Unidos, Filadelfia, de 1913 a 1923 com uma ascensão de 18 %; Marty em 1199 casos com 7,5 %; Essipow com 822 casos baixa a 5,9 % e Krecke que em 1901 teve uma porcentagem de mortalidade de 16,6 % apresenta em 1930 só 3,9 %.

O autor tem em 1112 casos operados de 1925 até 1931, a porcentagem de 0,7 % de mortalidade, i. é, não chega a 1 %.

Atribue este coeficiente baixo á técnica que emprega e á intervenção precoce que usa. — Cita sua técnica, destacando na mesma, como fatos capitais, a incisão de Jaboulay, a exteriorização menor possível da massa intestinal, qualquer que seja, a delicadeza na operação, evitando trações violentas e o perfeito isolamento da cavidade abdominal por gazes embebidas em rivanol. — Usa em certos casos a drenagem e preconiza a instilação na cavidade abdominal de rivanol em solução.

Nos casos de morte, no numero total de 8 nos seis anos de sua estatística, 4 foram operados tardiamente, um veio a falecer duma pneumonia post-operatória, dois por abcesso de fígado e um por piemia.

EICHENBERG.

Um caso de compressão completa da traquéa por um mixoma do pescoço — por Dr. Fritz Hogenauer, de Vienna.

(Ueber einen Fall kompletter Trachealkompression durch ein Myxom des Halses) Zentralblatt für Chirurgie — N. 6 — 1933 — pagina 318.

Hogenauer refere-se aos tumores capazes de produzirem uma compressão completa da traquéa e lembra que os mais frequentes são os bocios e os mais raros os tumores do esofago.

Apresenta a observação duma mulher de 40 anos, que veio falecer por asfixia, devido á compressão completa da traquéa por um tumor do esofago — fibromyxoma —, do tamanho dum punho de homem, tumor este que passava como sendo um bocio.

Tambem transcreve o laudo da necropsia e o resultado do exame histopatológico do tumor feito pelo Prof Sternberg. Estuda as possibilidades de exito duma intervenção, acreditando poder ter sido extirpado o tumor, mas com certas dificuldades.

Relembra os tumores de esofago do 1/3 superior conhecidos na historia, citando do de Shimizu, um axioma e os tres miomas referidos por Coats, Simmonds e Pappé u. Spitznagel.

Os tumores do terço superior são raros, visto a localização comum dos tumores do esofago ser no terço inferior.

EICHENBERG.

Sobre as operações de Cotte e de Castaño. — Dr. Arthur Woll Netto — in Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia, XXV, 177, março de 1933.

O autor procura no presente trabalho explicar o motivo de insucesso que se observa, ás vezes, com as operações de Cotte (ressecção de 2-3 cm. do plexo hipogastrico superior — nervo pré-sacro de Latarjet e Rochet) ao nivel do corpo da 5ª. vertebra lombar e de Castaño (ressecção em massa dos vasos utero-ovaricos).

Em se baseando sobre o estudo do simpatico pelvico, o autor diz que o insucesso observado na operação de Cotte é devido a que, por esta técnica, se não pôde impedir a passagem do influxo nervoso pelas anastomoses do pléxo uterino com o pléxo utero-ovarico.

Na operação de Castaño interrompem-se as comunicações pelo pléxo utero-ovarico deixando integra a conexão nervosa pelos pléxos hipogastricos através das anastomoses com o pléxo uterino.

Depois de ter mostrado os defeitos destas duas operações quando são applicadas isoladamente, o autor propõe uma nova técnica, isto é, a associação das operações de Castaño e de Cotte afim de obter a interrupção completa do influxo nervoso.

No fim do trabalho o autor faz a exposição de 6 observações clinicas pelas quais se conclue que, quando se praticam as operações de Castaño ou de Cotte isoladamente (obs. I e II), o resultado terapeutico não é satisfatorio. Ao contrario, quando se associam as duas operações (obs. III, IV, V e VI) o resultado é muito bom e as doentes se curam completamente.

KANAN.

Sobre o envenenamento elapineo comparado com o chόque anafilático. — Prof. Vital Brazil e Dr. Vital Brazil Filho — in *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*, XXV, 185, março de 1933.

Os autores citam as observações registradas no Brasil sobre os acidentes causados pelas serpentes coráis venenosas. Transcrevem as observações destes acidentes pelas coráis nos outros países, e mostram a evidencia da semelhança de ação de todos os venenos de coráis. Em seguida dão os resultados destas experiências sobre saguís, coelhos, cobaías, camondongos, rãs. Concluem que a ação de todos os venenos é comparavel, estes são neuro-toxicos no homem e nos animais. Os autores acharam nos seus estudos anatomo-patológicos congestão e hemorrágias como lesões principais. Estes estudos lhes permitiram confirmar o diagnostico de envenenamento elapinado, como causa mortis dum acidente ofidico aguentecido no Rio de Janeiro e pelo qual se levantou a hipótese de morte por chόque anafilático.

Os autores fόcam a questão do chόque anafilático, e comparam a sintomatolόgia e os dados da autópsia fornecidos dum lado pelo envenenamento e doutro pelo chόque. Desta maneira, os autores puderam refutar a hipótese primitiva.

KANAN.

Introdução á Patologia Renal — (Anatomia patológica) — Dr. Eduardo Monteiro in *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*, XXV, 213, março de 1933.

O presente trabalho é uma lição dum curso que o autor dá na Associação Paulista de Medicina e que será integralmente publicado nos *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*

O autor faz o estudo das lesões elementares observadas nos corpusculos de Malpighi do epitelio tubular, das arterias e do tecido intersticial.

KANAN.

Urolitiasse infantil — Dr. Jarbas Barbosa de Barros — in *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*, XXV, 237, março de 1933.

O autor faz a análise de 4 trabalhos (dois brasileiros e dois argentinos) mostrando a frequencia relativa da urolitiasse infantil que se tem observado no Brasil e na Argentina. Mostra o caráter clinico destes casos e chama a atenção sobre a conveniencia de verificar aqui, pois que as condições locais o permitem, a exátidão das modernas hipóteses etiológicas: falta de vitamina A, excesso de vitamina D, de acόrdo com o excelente trabalho de Edna E. Mawson, onde se encontra a revisão do assunto.

KANAN.

Sanocrisina e áσμα — Dr. Carlos Noe — in *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*, XXV, 253, março de 1933.

O autor mostra em seu trabalho que a Sanoerisina de Molgaard, segundo a opinião atual, na tuberculose, não áge dirétamente sobre o bacilo de Koch, mas indirétamente, aumentando os poderes defensivos naturais do organismo. Em se baseando sobre esta propriedade do sal de ouro, frisa as numerosas indicações (sífilis, psoriasis, lépra). E' tambem devido a este poder que o aurotio-sulfato de sodio tem sua indicação na áσμα.

KANAN.

Prolapso da extremidade inferior do uretér — Dr. Figueiredo Baena — in Revista Brasileira de Cirurgia, II, 1, janeiro de 1933.

A observação aqui estudada dum caso de prolapso da extremidade inferior do uretér confirma as noções classicas:

1. — a perfeita tolerancia da bexiga em relação com o cilindro exuberante do meato ureteral, prolabado na cavidade vesical sem que sua presença provoque nenhuma perturbação funcional, nem outra manifestação clinica;

2. — da coexistência duma lesão ureteral que fosse na hipótese uma estase alta uretro-piéllica, determinada por uma estenose duma causa externa do conduto ureteral e uma consequente dilatação supraestritural;

3. — como corolario da falta de tratamento diréto do prolapso, sendo sempre necessario cuidar a lesão coexistente mais importante e talvez unica responsavel da produção secundaria do prolapso;

4. — da necessidade duma pesquisa endoscopica e radiologica do aparelho urinario quando um doente sofrendo de dôres renais e não tendo nada de seguro, e notavel, ao exame fisico; e que sua historia clinica não deixe nenhuma suspeita sobre a natureza e a séde da afecção primeira em causa.

KANAN.

O emprego da técnica de Hibbs para artrodése de joelho — Dr. Corrêa do Lago Filho — in Revista Brasileira de Cirurgia, II, 7, janeiro de 1933.

O autor faz ao Colegio Brasileiro de Cirurgiões a communicação dum caso de paralisia infantil complexa do membro inferior direito, que durante 22 anos impedia o doente de se locomover sem mulétas e o aparelho de prótese.

Utilizando a técnica de Hibbs para a artrodése de joelho, o autor obtem um notavel resultado tendo em vista o doente poder deslocar-se com uma extraordinaria facilidade sem nenhum auxiliar.

A técnica de Hibbs muito pouco praticada ainda, consiste essencialmente em que após a ressecção economica das superficies articulares do femur e da tibia, excavar sobre as faces anteriores destas extremidades uma depressão ovalar onde se encrava a rotula á guisa de cavilha. O todo, soldado, fórma uma massa consistente que permite o apoio do corpo sobre o membro lesado.

A operação de Hibbs foi creada para as artrodéses nos casos de tumor branco, sendo empregado pela primeira vez na paralisia.

O doente era portador tambem dum acentuado genu-valgo que foi corrigido pela osteotomia obliqua intraarticular do femur.

KANAN.

A sacrocoxalgia e seu tratamento cirurgico pelo processo de Robertson Lavalle — Técnica operatoria. — Dr. C. Robertson Lavalle e Dr. Enrique A. Votta — in Revista Brasileira de Cirurgia, II, 15, janeiro de 1933.

Os autores começam o seu trabalho com um resumo historico desta afecção, descrita pela primeira vez por Boyer. Em seguida mostram Larrey, Goulihaud, Naz e Hahn, é á eles que se devem a descrição deste processo em 1832. Eles estão de acôrdo com a afirmativa classica de ser esta afecção rara na adolescencia, não sendo registadas no serviço do prof. Robertson Lavalle, sacrocoxalgias na idade inferior de 17 anos.

Em seguida os autores analisam a etiologia e concordam com o julgamento classico, não prestando grande valor ao traumatismo, que dizem ter uma pa-

pel de minima importancia. Estão de acôrdo em que a localização tuberculosa parece estar ligada: 1º. — á situação e á maior fadiga desta articulação por sua propria função; 2º. — pelo desenvolvimento ativo das epífises marginaes do osso coxal, de 15 a 25 anos, e após este limite, ajudando a localização do processo.

Os autores descrevem em seguida a anatomia patológica, a sintomatologia e as fórmias clinicas da sacrocoxalgia, fazendo um detalhado completo dos capitulos muito importantes sob o ponto de vista do tratamento pelo processo de Robertson Lavallo.

Uma estatística de abril de 1930 a junho de 1931, acompanha este capítulo onde se verifica a localização esquerda da maior parte dos observados, sem uma maior significação sob o ponto de vista clinico.

O trabalho é illustrado com uma observação bastante detalhada, o doente tendo sofrido a operação de Robertson Lavallo, seguida dum franco sucesso; mais 20 clichés descriptivos da técnica e 7 radiografias.

KANAN.